

Universidade Federal de Minas Gerais
Curso de Pós-Graduação em Língua Portuguesa:
Teorias e práticas de ensino de leitura e de produção de texto

Tatiane Priscila Inácio Santana

**O TRABALHO COM MEMES EM SALA DE AULA: UMA
PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O GÊNERO**

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2023

Tatiane Priscila Inácio Santana

**O TRABALHO COM MEMES EM SALA DE AULA: UMA
PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O GÊNERO**

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Língua Portuguesa: práticas de ensino de leitura e de produção de texto, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Jairo Venício Carvalhais
Oliveira

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA TATIANE PRISCILA INÁCIO SANTANA

Realizou-se, no dia 07 de dezembro de 2023, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *O trabalho com memes em sala de aula: uma proposta de sequência didática sobre o gênero*, apresentado por TATIANE PRISCILA INÁCIO SANTANA, número de registro 2022660417, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Jairo Venício Carvalhais Oliveira - Orientador, Profa. Allana Mátar de Figueiredo (UFMG) e Prof. Jeander Cristian da Silva.

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 07 de dezembro de 2023.

Prof. Jairo Venício Carvalhais Oliveira (Doutor)

Profa. Allana Mátar de Figueiredo (Mestra)

Prof. Jeander Cristian da Silva (Mestre)



Documento assinado eletronicamente por **Allana Mátar de Figueiredo, Professora do Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 11/12/2023, às 16:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jairo Venício Carvalhais de Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 11/12/2023, às 16:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jeander Cristian da Silva, Usuário Externo**, em 18/12/2023, às 16:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2828557** e o código CRC **0D5FC7E8**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade e pela força que me deu durante todo o percurso acadêmico.

Ao meu esposo Heder, por sempre me incentivar. E aos meus filhos, Henrique e Miguel, por compreenderem minha ausência durante os momentos de estudo.

Aos meus pais (Edésio e Aparecida) e irmãos (Fernanda, Flávio, Viviane, Aline, Thiago e Gabriel), por acreditarem em mim e torcerem para o meu sucesso.

Aos meus professores e colegas de curso, principalmente o Igor, o Pítias, a Tânia e a Amanda, que foram meus parceiros nos trabalhos acadêmicos.

Também não poderia deixar de demonstrar minha gratidão ao meu orientador, professor Jairo, que abraçou o meu projeto com muito carinho e se prontificou a me orientar, sempre muito atencioso e prestativo.

A carta de intenção, documento exigido no processo seletivo, foi elaborada quando eu ainda estava no puerpério, uma fase muito crítica para nós mulheres. Comecei a fazer o curso quando meu filho mais novo tinha apenas três meses de idade, o outro tinha dois anos e nove meses. Foi um grande desafio, um dos maiores que enfrentei. Muitas vezes, assistia às aulas síncronas enquanto amamentava e cuidava deles. Foi um momento de muita resistência e resiliência. Mesmo diante das dificuldades, desistir nunca foi uma opção. Portanto, a conclusão desta etapa representa para mim a continuidade de um sonho, de uma realização pessoal e profissional.

RESUMO

Com o advento da internet, as instituições escolares precisaram repensar suas práticas de letramento, sobretudo aquelas relacionadas ao letramento digital. Tal mudança justifica-se pela necessidade de garantir a plena participação dos estudantes em práticas de leitura e de escrita em diversas esferas e campos da vida cotidiana, conforme recomendação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Diante do exposto, este trabalho objetiva apresentar uma proposta didática para o ensino de leitura e escrita na Educação Básica, por meio de uma Sequência Didática (SD) sobre o gênero textual “meme”, seguindo o modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Desse modo, a SD inicia-se com a apresentação da situação, momento em que o professor contextualiza todo o trabalho que será desenvolvido, seguido da primeira produção, módulos I, II, III, IV e produção final. Os fundamentos teóricos da investigação apoiam-se em estudos desenvolvidos por Bakhtin (2016), Oliveira (2019), Lara e Mendonça (2020), Guimarães, Carnin e Lousada (2020). Tais estudos apontam a urgência de se desenvolver um letramento crítico, focado no desenvolvimento de habilidades de fala, escrita e ação por meio da linguagem, de forma reflexiva e consciente.

Palavras-chave: Sequência Didática. Meme. Letramento crítico.

ABSTRACT

With the advent of the internet, school institutions needed to rethink their literacy practices, especially those related to digital literacy. This change is justified by the need to guarantee the full participation of students in reading and writing practices in different spheres and fields of daily life, as recommended by the Common National Base (BNCC). In view of the above, this work aims to present a didactic proposal for teaching reading and writing in Basic Education, through a Didactic Sequence (SD) on the meme textual genre, following the model proposed by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) . In this way, SD begins with the presentation of the situation, at which point the teacher contextualizes all the work that will be developed, followed by the first production, modules I, II, III, IV and final production. The theoretical foundations of the investigation are based on studies developed by Bakhtin (2016), Oliveira (2019), Lara and Mendonça (2020), Guimarães, Carnin and Lousada (2020). Such studies point to the urgency of developing critical literacy, focused on developing speaking, writing and action skills through language, in a reflective and conscious way.

Keywords: Didactic Sequence. Memes. Critical literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Esquema de Sequência Didática.....	24
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo Didático para o gênero meme	21
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum

CurricularISD - Interacionismo

Sociodiscursivo MDG - Modelo

Didático de Gênero

SD - Sequência Didática

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 01 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA.....	12
1.1 Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular	12
1.2 Os gêneros como objeto de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa	13
1.3 A concepção de gêneros do discurso em Mikhail Bakhtin.....	15
1.5 A concepção de gêneros conforme o Interacionismo Sociodiscursivo	17
1.6 O gênero textual “meme”: algumas considerações	18
1.7 O trabalho com memes em sala de aula.....	19
1.8 A transposição didática de gêneros	20
1.9 O conceito de Sequência Didática	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE A – Sequência Didática	30

INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ser capaz de interpretar um gif ou um meme é tão importante quanto ouvir e compreender uma palestra. Da mesma forma que saber produzir esses gêneros digitais é tão relevante quanto comunicar-se oralmente de forma adequada. Isso se deve ao fato de que os estudantes precisam desenvolver, ao longo da educação básica, habilidades que contemplam os mais diversos tipos de letramento, de forma que possam agir adequadamente de acordo com cada uma das inúmeras situações comunicativas.

Apesar desse entendimento ser aceito por muitos educadores, a escola ainda insiste em priorizar a linguagem verbal em detrimento de outras, conforme foi denunciado por Paiva (2022). De acordo com o autor, cabe às instituições escolares “desalfabetizar” seus alunos, no sentido de desvencilhar-se da supervalorização dada à linguagem verbal, investindo, assim, no ensino de outros modos de texto.

Esses outros modos de textos estão relacionados à multimodalidade, que é uma perspectiva que considera outras formas de comunicação que vão muito além da linguagem oral e escrita, a saber, aquelas que são constituídas por imagens, gestos, áudios, etc.

Dessa forma, por se tratar de um gênero textual contemporâneo e multimodal, o meme foi selecionado como temática desta pesquisa, que traz uma sequência didática baseada no modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que contempla uma série de atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e produção textual de memes, pensadas para turmas do oitavo ano do Ensino Fundamental.

Portanto, a pesquisa visa compreender de que maneira os processos de interpretação e produção textual de gêneros digitais podem contribuir para a aquisição de habilidades relacionadas ao letramento digital na educação básica.

O trabalho parte do pressuposto de que a leitura, interpretação e produção textual, sistematizado por meio de uma sequência didática do gênero textual meme contribuirá para a aquisição de habilidades proficientes de leitura e escrita de textos, bem como auxiliará também na formação crítica e criativa dos estudantes.

O principal objetivo da pesquisa é subsidiar o trabalho docente nas práticas de ensino relacionadas à produção de memes, a partir do uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), promovendo a inclusão digital e desenvolvendo

habilidades relacionadas ao uso dessas tecnologias, atreladas ao desenvolvimento de um letramento crítico, tão urgente no país.

Para atingir o objetivo proposto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: (I) Construir um modelo didático do gênero meme; (II) Elaborar uma sequência didática focada no gênero meme; (III) Fornecer subsídios para o trabalho docente, de modo que a proposta presente no modelo didático e na sequência didática deste trabalho possa ser desenvolvida em sala de aula, adaptada ou utilizada como ponto de partida para a construção de outras sequências didáticas sobre o gênero meme ou sobre outros gêneros textuais que visam desenvolver capacidades linguísticas semelhantes.

A relevância deste trabalho está relacionada à necessidade de promover habilidades de fala, escrita e ação por meio da linguagem de forma reflexiva e consciente, de modo que garanta a plena participação dos estudantes nas mais diversas práticas de letramento, principalmente em ambientes virtuais, visto que os estudantes interagem diariamente com outras pessoas nesses espaços e necessitam adquirir competências para agir de modo ético, crítico e reflexivo.

CAPÍTULO 01 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA

Este capítulo destina-se à apresentação dos pressupostos teóricos que deram sustentação ao presente trabalho.

1.1 Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular

Homologada em 14 de dezembro de 2018, a Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define uma série de habilidades que os estudantes devem alcançar ao longo da Educação Básica.

Relacionado ao ensino de Língua Portuguesa, o documento apresenta continuidades e rupturas. Como continuidade, o documento apresenta a centralidade do texto e dos gêneros textuais, assim como era quando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estavam vigentes. Sendo assim, a proposta continua sendo de um ensino contextualizado e articulado com o uso social da leitura e da escrita.

Mas apesar desse indício de continuidade entre os dois documentos, a BNCC acompanhou os avanços sociais, sobretudo, relacionados ao uso das novas tecnologias, trazendo uma série de avanços. De acordo com Trevisan (2018), esses avanços se dão “em dois aspectos: a presença de textos multimodais – popularizados pela democratização das tecnologias digitais – e as questões de multiculturalismo – uma demanda política da contemporaneidade.” (TREVISAN, 2018, p. 4)

Outra mudança significativa foi a inserção da análise semiótica, que é uma “área que se refere ao estudo de textos em múltiplas linguagens, incluindo as digitais: como os memes, os gifs, as produções de youtubers etc.” (TREVISAN, 2018, p. 5)

Importante mudança que reflete a preocupação em relacionar as aprendizagens às realidades dos alunos, uma vez que eles passam grande parte do tempo nas redes sociais, interagindo por meio desses gêneros discursivos.

1.2 Os gêneros como objeto de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), os conhecimentos mobilizados na escola a respeito dos gêneros discursivos, dos textos e da língua como um todo, devem garantir a plena participação dos estudantes em práticas de letramento em diversas esferas e campos da vida cotidiana.

Práticas essas que têm sido constantemente modificadas e recriadas devido ao grande desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas últimas décadas. Se antes já existiam uma infinidade de gêneros, atualmente, a gama é ainda maior. Sempre surge um gênero novo para atender as novas e diferentes necessidades de interação. E a escola precisa garantir aos estudantes “experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.” (BRASIL, 2018, p. 67)

Essas experiências não se limitam apenas ao ensino de novos gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos, mas também à sua produção, edição, publicação e modos de interação.

Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a Web é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. (BRASIL, 2018, p. 68)

O documento considera a internet como um espaço democrático, onde todos podem postar conteúdos e interagir, porém adverte sobre alguns problemas relacionados ao mau uso das TDIC, tais como o fenômeno da pós-verdade, que consiste em narrativas infundadas que se propagam e tornam-se mais relevantes do que os fatos concretos, fazendo com que muita desinformação viralize e influencie na formação da opinião pública.

Diante dessa problemática, a BNCC afirma que as instituições escolares precisam promover a conscientização sobre o uso responsável, qualificado e ético das TDIC's, criando condições/ estratégias didáticas para que os estudantes aprendam a abordar essas novas práticas de linguagem de forma crítica, checando a veracidade das informações e refletindo sobre os discursos de ódio que são compartilhados na rede.

Como é possível perceber, o letramento digital possui grande relevância no documento, porém há a ressalva de que não pretende-se desprivilegiar aqueles gêneros que foram consagrados pela escola por várias décadas, como o conto, a notícia, os verbetes, a tirinha, a charge, etc. Esses gêneros textuais que são próprios da cultura escrita e do impresso continuam sendo abordados, porém o documento adverte para a necessidade de contemplar outros letramentos, visto que “compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um gif ou meme. Da mesma forma que fazer uma comunicação oral adequada e saber produzir gifs e memes significativos também podem sê-lo.” (BRASIL, 2018, p. 69)

Como é possível perceber, na BNCC, não há hierarquização de gêneros abordados e nem de habilidades, todas são consideradas relevantes no processo de ensino- aprendizagem e possui como intuito a garantia da plena participação dos estudantes em diversas práticas de letramento, não só dentro do espaço escolar, mas também em outras esferas da vida cotidiana.

1.3 A concepção de gêneros do discurso em Mikhail Bakhtin

De acordo com Bakhtin (2016), todas as múltiplas esferas da atividade humana estão relacionadas ao uso da linguagem. Esse uso se dá de diversas formas e efetua-se como enunciados (orais e escritos) que são produzidos pelas pessoas em diversas situações comunicativas. Tais enunciados são marcados por condições específicas e finalidades que pertencem a um certo campo da vida cotidiana; não apenas pelo seu conteúdo (temático) e estilo da linguagem, mas também pela construção composicional.

Esse conjunto de elementos que foi citado é definido pela especificidade que cada situação comunicativa exige. Cada enunciado possui suas particularidades, entretanto, pertence a um certo campo de uso da língua, que por sua vez elabora tipos de enunciados relativamente estáveis, que são chamados de gêneros do discurso.

Sobre os gêneros do discurso, Bakhtin (2016) afirma que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo, dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade. (BAKHTIN, 2016, p.12)

Assim, da mesma forma que a Língua Portuguesa é viva — está em um constante processo de modificação — com os gêneros não é diferente. Eles são substituídos ou criados para atender novas demandas de comunicação. A carta é um exemplo disso, antes era escrita com caneta e papel, mas foi substituída pelo e-mail, garantindo mais agilidade, eficiência e modernidade para as interações humanas.

Não só enunciados escritos como a carta, o bilhete, a notícia, o conto, a crônica entram na definição de gêneros do discurso, mas também outros de natureza oral como palestras, seminários, discursos e até os diálogos do cotidiano (que são muito diversos em relação aos temas, situações e composição dos participantes).

Como é possível perceber, os gêneros do discurso são elementos muito presentes no cotidiano das pessoas e até indispensáveis, visto que as interações humanas são regidas por eles. Bakhtin (2016), inclusive, faz uma analogia entre o uso dos gêneros e o aprendizado da língua materna: primeiro aprendemos a falar interagindo com as pessoas do nosso convívio, e só mais tarde adquirimos o

conhecimento teórico sobre a gramática. Assim também acontece com os gêneros, primeiro ouvimos e nos comunicamos por meio deles, depois aprofundamos nossos conhecimentos por meio do ensino sistematizado, que acessamos nas instituições escolares.

1.5 A concepção de gêneros conforme o Interacionismo Sociodiscursivo

De acordo com Bilro e Maciel (2017, p. 290), o Interacionismo Sociodiscursivo considera a língua como uma atividade sócio-histórica, cognitiva e sociointerativa. O que significa que ela não é considerada apenas em seus aspectos linguísticos, mas principalmente em seu funcionamento social, cognitivo e histórico. A corrente teórica defende que a língua é constituída a partir da interação verbal, que acontece por meio de enunciados, e não por meio de formas linguísticas isoladas.

Nesse sentido, os gêneros são concebidos como artefatos culturais, ou seja, como produto das interações humanas, que são construídos historicamente a partir do que ouvimos e reproduzimos nas mais diversas situações comunicativas do nosso cotidiano. Desse modo, o conhecimento que adquirimos ao longo da vida sobre os gêneros são resultados de uma experiência interativa e situada com a linguagem, conforme aponta Bakhtin (2011) *apud* Bilro; Maciel (2017, p. 291). Nessa perspectiva, a linguagem é vista como:

[...] atividade por meio da qual o ser humano aprende e produz os conhecimentos sobre o mundo em que vive, organizando seu agir sobre esse mundo - seus comportamentos e ações individuais e coletivas; e, assim, se disponha a propor uma teoria sobre o estatuto, os modos de estruturação e as condições de funcionamento da linguagem. (BILRO; MACIEL, 2017, p. 291)

Portanto, é por meio da linguagem que o ser humano interage com o mundo, planeja suas ações e expressam seus sentimentos e desejos.

No próximo tópico será apresentado algumas considerações sobre o gênero textual que é objeto de estudo desse trabalho, o meme.

1.6 O gênero textual “meme”: algumas considerações

De acordo com Lara e Mendonça (2020), o meme é um gênero que circula em ambientes virtuais (redes sociais, blogs, whatsapp, etc.) e é constituído por representações verbais, visuais ou verbo-visuais. Uma das suas características mais marcantes é o humor, que é provocado por meio de imagens, fatos e frases que são ressignificadas para alcançar o objetivo de divertir o leitor. Outro aspecto muito comum desse gênero do discurso é a eventicidade, que está ligada à atualidade do fato que é abordado. Em outras palavras, é como se o meme tivesse um “prazo de validade”, pois a atribuição de sentido está condicionada a um determinado fato, muitas vezes, temporário.

Ainda segundo Lara e Mendonça (2020), os memes podem ser produzidos como paródias, sátiras ou críticas que se referem a um determinado sujeito social, acontecimento histórico, político, etc. Diferente de outros gêneros, a questão autoral dos memes assume um caráter pouco relevante diante do objetivo maior que é de “viralizar” nas redes.

Há memes que são apenas imagéticos, ou seja, exploram gestos, expressões, feições, posições, entre outros. Mas também há aqueles que são constituídos pela combinação de elementos verbais e não verbais. Lara e Mendonça (2020) explicam sobre o layout e a composição textual destes memes:

A forma composicional estável de um meme revela-se por meio de uma imagem, em forma quadrangular ou retangular (podendo ser seccionada), com texto verbal sobreposto (em português ou em outra língua), organizado de forma binária na parte superior e inferior da imagem (sendo nesta que ocorre, geralmente, o enunciado de ruptura que produz humor). Há também a possibilidade de o texto verbal estar presente somente numa dessas duas partes da imagem. O estilo do meme também é constituído, muitas vezes, por citação e paródia, isto é, em diálogo com outros textos e outras imagens, podendo citá-los de forma direta ou indireta, ressignificando-os em um novo acontecimento. (LARA e MENDONÇA, 2020, p.191)

Como foi destacado pelas autoras, os memes possuem um caráter bem intertextual, ou seja, eles fazem referência a outros textos, imagens ou acontecimentos, o que requer do leitor um bom conhecimento enciclopédico para interpretá-los.

1.7 O trabalho com memes em sala de aula

Os memes são gêneros contemporâneos que agradam bastante o público juvenil, por abordarem diversos temas da atualidade, de forma simples e bem-humorada. Portanto, o seu uso como recurso em sala de aula pode propiciar uma aprendizagem significativa e prazerosa para eles. Além de se configurar como [...] uma oportunidade para aprimorar a leitura de contexto, a leitura inferencial, a multimodalidade, tropos como a ironia, a metáfora e a metonímia e, principalmente, a prática do letramento crítico e multiletramentos [...] (OLIVEIRA, 2019, p.66). Porém, por se tratar de um gênero altamente crítico, que possui caráter persuasivo e ideológico, o trabalho deve ser cauteloso no sentido de “considerar a representação, criação e/ou reconstrução de paradigmas, valores e ideologias contidas nos textos e construídos a partir deles” (OLIVEIRA, 2019, p.66).

Isso significa que, ao abordar o gênero, o docente deve estar atento às escolhas linguísticas realizadas na construção desses textos, pois podem revelar crenças, valores e visões de mundo, interferindo no modo como as pessoas percebem e interpretam a realidade. É nesse contexto que o letramento crítico se torna tão urgente, pois um indivíduo crítico é capaz de refletir, questionar, se posicionar e mudar a realidade.

Ademais, também é importante lembrar que “ao trabalhar com o gênero em sala de aula, professores e alunos também precisam dominar áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, entre outras” (OLIVEIRA, 2019, p. 68). Como é possível perceber, o trabalho com memes não é tão simples como parece, pois além dos conteúdos relacionados ao gênero, exige dedicação e pesquisa acerca de programas, aplicativos e outras ferramentas necessárias para a sua produção.

1.8 A transposição didática de gêneros

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), o componente Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes o contato com gêneros textuais relacionados aos diversos campos da vida cotidiana, partindo-se das vivências deles com as práticas de linguagens, a fim de ampliá-las.

Porém, a falta de orientações didáticas metodológicas sobre o assunto, acabam causando prejuízos como “[...] desvios quanto ao lugar que os gêneros deveriam tomar no contexto escolar, sendo adotados, em muitas situações, como pretexto para o ensino da gramática, desprovidos de qualquer relação com uma situação de comunicação autêntica.” (BROCARD E COSTA-HÜBES, 2009, p. 3).

Nessa perspectiva, torna-se indispensável a construção do Modelo Didático de Gênero (MDG), que irá direcionar o professor quanto às intervenções que devem ser feitas e em relação às dimensões ensináveis sobre os gêneros, a partir de sequências didáticas que serão produzidas e aplicadas.

Brocardo e Costa-Hübes (2009) preconizam que ao trabalhar com determinado gênero, o professor deve conhecer de antemão alguns aspectos como a sua função social, o contexto de produção e as marcas linguísticas e textuais que o envolvem.

A partir dessas características mencionadas, o docente consegue realizar a transposição didática do gênero, por meio de um modelo didático, que envolve uma síntese que orienta as ações do professor e evidencia as dimensões ensináveis, que servirão como base para a criação das sequências didáticas, conforme aponta Schneuwly e Dolz (2004) apud Brocardo e Costa-Hübes (2009, pág. 10)

Em linhas gerais, “o MDG pode ser compreendido como um estudo e/ou uma pesquisa feitos para ampliar os conhecimentos contextuais, estruturais e linguísticos do gênero em foco.” (BROCARD E COSTA-HÜBES, 2009, p. 10).

Sobre os elementos que devem ser considerados ao produzir um MDG, Machado e Cristóvão (2006, p. 11-12) apontam os seguintes aspectos:

as características da situação de produção (quem é o emissor, em que papel social se encontra, a quem se dirige, em que papel se encontra o receptor, em que local é produzido, em qual instituição social se produz e circula, em que momento, em qual suporte, com qual objetivo, em que tipo de linguagem, qual é a atividade não verbal a que se relaciona, qual o valor social que lhe é atribuído etc.); conteúdos típicos do gênero; as diferentes formas de mobilizar esses conteúdos; a construção composicional característica do gênero, ou seja, o plano global mais comum que organiza

seus conteúdos; o seu estilo particular, ou, em outras palavras: - as configurações específicas de unidades de linguagem que se constituem como traços da posição enunciativa do enunciador: (presença/ausência de pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa, dêiticos, tempos verbais, modalizadores, inserção de vozes); - as seqüências textuais e os tipos de discurso predominantes e subordinados que caracterizam o gênero; - as características dos mecanismos de coesão nominal e verbal; - as características dos mecanismos de conexão; - as características dos períodos; - as características lexicais.

Levando em conta esse conjunto de elementos, a seguir será apresentado o modelo didático do gênero meme, que se constituirá como uma importante ferramenta teórica que dará suporte à construção de seqüências didáticas para o ensino de leitura e produção escrita desse gênero digital.

Quadro 1 – Modelo Didático para o gênero meme

1. Gênero trabalhado	Meme
2. Levantamento teórico sobre gêneros e modelo didático de gênero:	Bakhtin (2016), Brasil (2018), Brocardo e Costa-Hübes (2009), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)
3. Levantamento sobre o gênero meme por profissionais da área:	De acordo com Lara e Mendonça (2020), o meme se popularizou na atualidade devido a sua disseminação na internet. A circulação do gênero ocorre em ambientes virtuais, tais como redes sociais, blogs, whatsapp, etc. Em relação aos enunciados, geralmente, são compostos de elementos verbais, visuais ou verbo-visuais, que são ressignificados com a finalidade de provocar humor. Para atingir esse objetivo, imagens, acontecimentos, estereótipos e frases são recriados.
4. Textos selecionados:	Texto 1: Meme “é verdade esse bilete; Texto 2: Recriação do meme “é verdade esse bilete”; Texto 3: Tutorial de como criar memes com fotos do celular; Texto 4: Memes relacionados à pandemia covid-19; Texto 5: Notícia sobre o isolamento social ocasionado pela pandemia covid-19; Texto 6: Imagens sobre a pandemia; Texto 7: Publicidade contendo a figura de linguagem antítese.

	<p>Texto 8: Primeira análise (antítese)</p> <p>Texto 9: Segunda análise (antítese)</p> <p>Texto 10: Discurso de ódio</p> <p>Texto 11: Discurso de ódio contra presidiários</p>	
5. Condições de produção	Emissores	Estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental
	Receptores	Seguidores do perfil do Instagram onde o conteúdo será publicado.
	Finalidade do texto	Emitir opiniões, ideias ou emoções, a fim de promover interação, diversão e entretenimento para os seguidores do perfil.
	Informações apresentadas	Informações e críticas sociais sobre diversos temas do cotidiano e da atualidade, ressignificados de forma crítica e bem humorada.
	Veículo no qual o texto será publicado	Perfil do Instagram criado pela turma.
6. Capacidades discursivas	Infraestrutura do gênero	<p>Estrutura:</p> <p>a) os textos apresentam elementos verbais e não verbais, cujo suporte são as redes sociais;</p> <p>b) O sentido do texto é construído por meio da relação estabelecida entre o texto escrito e os elementos semióticos (som, vídeo, imagem, gesto, etc).</p> <p>c) Possuem intertextualidade.</p>

		<p>Meio de interação:</p> <p>Comentários, curtidas e compartilhamentos.</p>
	Voz do discurso	Há uma variação entre as vozes (1ª, 2ª e 3ª pessoa), a depender do texto.
	Sequências textuais	Narrativas, argumentativas, descritivas e expositivas.
7. Capacidades linguístico-discursivas	Mecanismos de conexão	Conjunções coordenativas.
	Mecanismos de coesão verbal	Predominância de verbos no presente do indicativo e no modo imperativo.
	Mecanismos de coesão nominal	Uso de substantivos, adjetivos, artigos e pronomes.
	Tipo de linguagem empregada	Predominância da linguagem informal, com a presença de gírias e dialetos.
8. Outros aspectos	Estratégias de construção de humor (ironia, sarcasmo, deboche).	

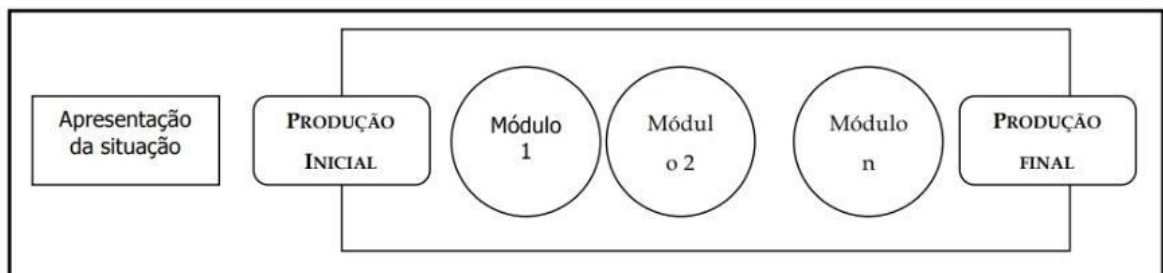
Fonte: elaboração própria

1.9 O conceito de Sequência Didática

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), sequência didática “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 96). Essa organização contribui para que o aluno tenha maior domínio sobre novas práticas de linguagem, aprimorando e desenvolvendo habilidades de oralidade e escrita em torno do gênero textual escolhido.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática tem a seguinte estrutura: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final, conforme a esquematização presente na figura abaixo:

Figura 1: Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004: 1998)

A **apresentação da situação** é o primeiro passo da sequência didática, por meio dela os alunos conhecerão todo o projeto e planejarão a situação comunicativa que será desenvolvida.

A primeira dimensão é a do projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito, proposto aos alunos de maneira bastante explícita para que estes compreendam o melhor possível a situação de comunicação na qual devem agir; qual é, finalmente, o problema de comunicação que devem resolver, produzindo um texto oral ou escrito. (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

Nessa etapa, o/a professor/a deve apresentar, de forma inteligível, toda a proposta de produção, partindo da situação comunicativa envolvida na atividade: quem será o destinatário da produção (outra turma, comunidade escolar, pais dos alunos, professores, etc)? Qual o formato (vídeo, áudio, cartaz...)? Quem produzirá (se serão todos os alunos, se a atividade será individual ou em grupo)?. Logo em seguida, deve expor quais serão as etapas de trabalho e quais os conteúdos que

serão abordados. É muito importante mostrar exemplares do gênero que será abordado na sequência, como também os elementos que o constituem.

Logo em seguida, os alunos devem realizar a **primeira produção**, que será a representação do que compreenderam sobre a proposta. E permitirá que o professor faça as intervenções necessárias e redefina as próximas atividades, readequando a sequência às necessidades reais dos alunos.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) esclarecem a importância da produção inicial como sendo a “reguladora da sequência didática”, pois é por meio dela que os alunos se conscientizam do que já sabem e do que ainda precisam dominar. Dessa forma, o início da sequência é marcado pela definição do que é preciso trabalhar e de quais habilidades serão necessárias desenvolver para que estejam aptos a realizar a produção final.

Nos **módulos** serão trabalhadas as dificuldades que foram identificadas na primeira produção, ou seja, serão trabalhadas as capacidades necessárias para domínio do gênero que está sendo explorado na sequência.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) afirmam que ao escrever os alunos se depararão com diversos problemas, alguns deles relacionados ao funcionamento da linguagem, que podem ser divididos em quatro níveis: representação da situação de comunicação, elaboração dos conteúdos, planejamento do texto e realização do texto. Os autores também ressaltam a importância de diversificar as atividades propostas nos módulos, com tarefas em grupos e individuais, explorando ora a leitura e escrita, ora a oralidade e escrita. Isso contribui para que o aluno tenha acesso ao aprendizado por outras vias e instrumentos, favorecendo o sucesso escolar. Nessa perspectiva, apontam três grandes categorias de atividades: as atividades de observação e de análise de textos, as tarefas simplificadas de produção de texto e a elaboração de uma linguagem comum para criticar, melhorar ou comentar os próprios textos ou textos de outras pessoas.

Ao praticar as atividades propostas nos módulos, os alunos têm acesso a uma linguagem mais técnica e constroem, de forma progressiva, conhecimentos sobre o gênero trabalhado.

Sobre a **produção final**, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) evidenciam que é o momento em que o aluno coloca em prática todo o conhecimento que foi adquirido durante as atividades dos módulos e é nessa etapa que o documento de síntese

exerce maior importância, levando o aluno a ter um maior domínio sobre o seu processo de aprendizagem, refletindo sobre o seu papel de escritor de textos e editor, que analisa o texto e reescreve, adequando-o ao gênero e à situação comunicativa.

É, portanto, uma fase autorreflexiva, na qual os alunos avaliam sobre os seus progressos e fazem os ajustes necessários em suas escritas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover o uso das linguagens de forma crítico-reflexiva tem sido um grande desafio enfrentado pelas instituições escolares, sobretudo na atualidade, devido ao crescente número de acessos às redes sociais. Vale ressaltar que a democratização do acesso em si é algo muito positivo, pois mostra que o país está avançando no aspecto da inclusão digital, porém ainda é preciso discutir sobre o uso consciente, responsável, ético e crítico desses ambientes digitais.

Tal discussão se torna necessária para garantir um ambiente saudável para seus interactantes, bem diferente do contexto atual, onde as interações ocorrem por meio de bolhas, que validam apenas os pensamentos homogêneos, excluindo ou “cancelando” os que apresentam divergência de ideias.

Outro problema muito corriqueiro nas redes sociais é a confusão do conceito de liberdade de expressão, que leva pessoas a proferirem discursos de ódio contra outros usuários da internet, principalmente, contra os grupos minoritários.

Diante dessa problemática, cabe à escola garantir o trato com a diversidade, promovendo momentos de reflexão e desconstrução de preconceitos e visões estereotipadas sobre as pessoas ou sobre determinado grupo. Essa é uma demanda da escola de acordo com a BNCC (2018) que preconiza que as instituições escolares necessitam contemplar as novas práticas de linguagem de forma crítica e ética, direcionando os estudantes para o uso qualificado das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Porém, para que essa demanda seja atendida, é necessário investir em aparatos tecnológicos e formação de professores, de modo que possa garantir condições para que os docentes possam colocar em prática o que é idealizado pela BNCC.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas). Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, J., NOVERRAZ, M. & SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros Oraís e Escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales, - Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FREEPIK. **Imagens pandemia de coronavírus**. Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/pandemia-de-coronavirus> > Acesso em: 02 de novembro de 2023.

GUIMARAES, A. M. M. (Org.); CARNIN, A. (Org.); LOUSADA, E. G. (Org.). **O Interacionismo Sociodiscursivo em foco**: reflexões sobre uma teoria em contínua construção e uma práxis em movimento. Araraquara: Letraria, 2020. v. 1. 410 p.

Lara, M. T. de A., & Mendonça, M. C. (2020). **O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso**. Bakhtiniana. Revista De Estudos Do Discurso, 15(2), Port. 185–209 / Eng. 195. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/42169>

MACHADO, Anna Rachel; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. A Construção de Modelos Didáticos de Gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Revista Linguagem em (Dis)curso** – LemD – Tubarão, v.6, n.3, p. 547- 573, set/dez. 2006.

MUSEU DE MEMES. **Coleções**. Disponível em: <https://museudememes.com.br/acervo>>. Acesso em: 11 de novembro de 2023.

NOVA ESCOLA. **Plano de aula: interpretando o discurso de ódio no gênero meme**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/8ano/lingua-portuguesa/interpretando-o-discurso-de-odio-no-genero-meme/3271> > Acesso em 13 de novembro de 2023.

NOVA ESCOLA. **Plano de aula: Humor, crítica e ironia: o que é um meme?** Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/8ano/lingua-portuguesa/humor-critica-e-ironia-o-que-e-um-meme/3270>> Acesso em 13 de novembro de 2023.

NOVA ESCOLA. **Plano de aula: Planejando memes com a temática “ A cultura do meu bairro”**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/8ano/lingua-portuguesa/planejando-memes-com-a-tematica-a-cultura-do-meu-bairro/4638>> Acesso em 13 de novembro de 2023.

OLIVEIRA, U. Meme: gênero e prática de ensino de sequência didática. **Entretextos**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 63-89, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2019-entretextos>.

TREVISAN, Rita. **BNCC NA PRÁTICA Tudo que você precisa saber sobre Língua Portuguesa**. Nova Escola, São Paulo, 11 de outubro de 2018. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/12718/baixar-o-e-book-completo-sobre-a-bncc-para-lingua-portuguesa>>. Acesso em: 24 de julho de 2023.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Estudo mostra a eficácia do isolamento social contra o novo coronavírus**. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/11078/%20Universidade>> Acesso em 13 de novembro de 2023.

APÊNDICE A – Sequência Didática

Sequência didática sobre Memes

GOSTO DE MEMES. ELES SÃO ENGRAÇADOS

O CONCEITO DE MEME SURTIU ANTES DA INTERNET

O CAMPO QUE ESTUDA MEMES É A MEMÉTICA

EXISTE UM MUSEU DE MEMES!



Interpretação e produção textual
8º ano do Ensino Fundamental
Autora: Tatiane Priscila Inácio Santana

Caro professor/a,

A proposta didática que será apresentada a seguir tem como objetivo trabalhar a produção e interpretação de memes, gênero que tem despertado grande interesse do público juvenil.

Por meio deste trabalho, você terá a oportunidade de conhecer e aplicar a sequência didática proposta, adaptando-a de acordo com o contexto escolar e perfil dos estudantes.

Espero que, por meio dela, você possa potencializar o seu trabalho de leitura e escrita de textos multimodais, a fim de que os alunos alcancem a proficiência em leitura e escrita, para que possam participar ativamente das mais diversas práticas sociais de letramento.

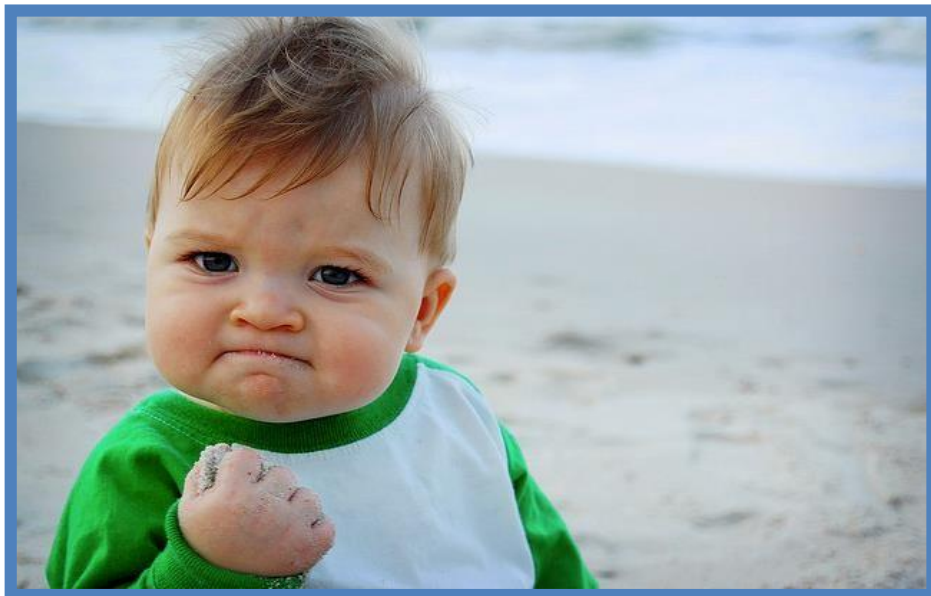
Apresentação da situação

Professor/a, nesta etapa você apresentará a proposta didática para os estudantes. Ao apresentá-la é fundamental que eles saibam que será desenvolvido um trabalho de produção textual e interpretação acerca do gênero textual meme. A proposta de trabalho que será realizada possui um foco sistematizado tanto no desenvolvimento das habilidades leitoras quanto escritoras.

Em cada etapa da SD, os discentes deverão estar envolvidos no processo, tendo conhecimentos acerca das propostas de trabalho e das expectativas de aprendizagem. Nesse contexto, é necessário sensibilizá-los sobre a importância da leitura e escrita proficiente de textos variados e sobre o uso consciente da internet como um espaço de interação, que exige uma postura ética e crítica de seus interactantes.

PRODUÇÃO INICIAL

Tema: BORA RECRIAR UM MEME?



Fonte: <https://museudememes.com.br/collection/success-kid>

Objetivos:

- Reconhecer a capacidade de recriação como sendo a característica principal do gênero digital meme;

- Elaborar a primeira versão da produção escrita do gênero, que servirá como ferramenta diagnóstica para o professor.

Objeto de conhecimento: Textualização

Prática de linguagem: Produção de texto

Habilidade(s) envolvida(s): EF69LP07

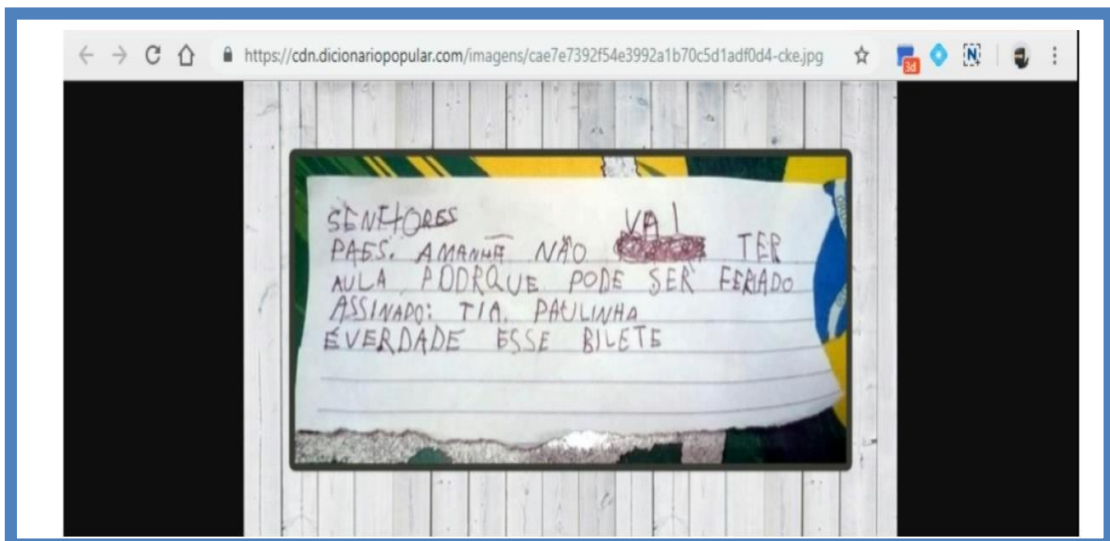
Materiais necessários:

- Notebook, projetor de multimídia;
- Tablet, smartphone ou notebook com acesso à internet e programa básico de edição de texto e imagem para os estudantes.

PRIMEIRO MOMENTO

A principal característica do meme está na capacidade que o gênero possui de ser recriado ou repetido de diversas vezes e de diversas formas. Pensando nisso, os estudantes terão o desafio de fazer a releitura de um meme. Mas para que eles compreendam como funciona esse processo de recriação do gênero textual, mostre como exemplo o meme deste slide: “É Verdade Esse Bilete.”

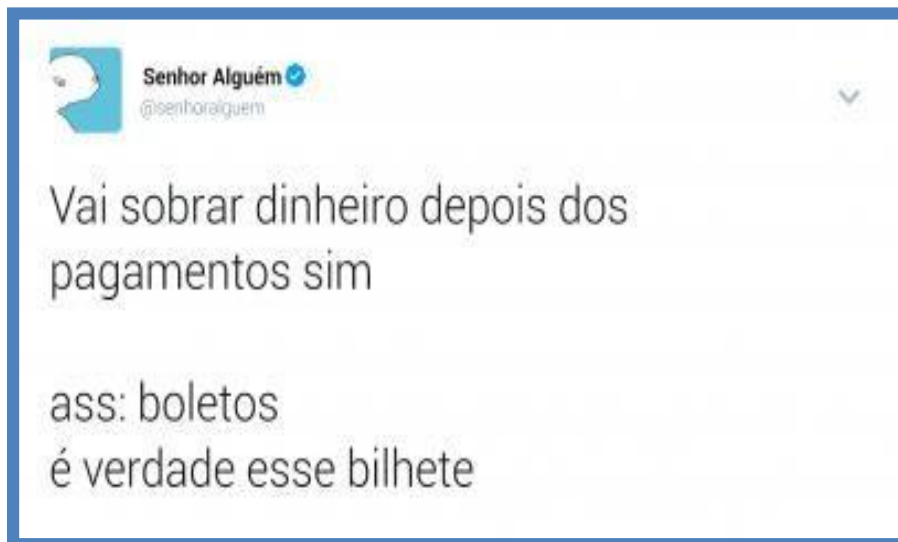
TEXTO 1: MEME “É VERDADE ESSE BILETE



Fonte: https://museudememes.com.br/?s=%C3%A9+verdade+esse+bilete&event_category=0

Orientações:

1. Apresente a proposta desta aula para os estudantes, diga que nesta etapa eles terão que realizar a produção inicial do gênero, que será a recriação de um meme que eles já conhecem.
2. Para que os estudantes compreendam como funciona o processo de recriação do gênero textual meme, mostre como exemplo o meme deste slide: “É Verdade Esse Bilete”.
3. Pergunte aos estudantes se eles conhecem o meme que foi apresentado e o contexto que deu origem a ele. Caso não se lembrem, diga que foi escrito por um garoto de 5 anos, do interior de São Paulo, que tentou se passar pela professora por meio do bilhete falso que informava que não haveria aula na escola, devido a um “possível” feriado.
4. Em seguida, solicite a colaboração de um aluno para que aponte a causa do humor no meme deste slide. Espera-se que aponte como característica humorística a inocência da criança em escrever um falso bilhete com a escrita desregular e o não cumprimento da norma padrão da língua portuguesa (como em “bilete” ao invés de “bilhete”), incomum a um documento oficial. Explique aos alunos que o humor é uma das características do gênero meme.
5. Por fim, mostre aos estudantes uma recriação que foi feita sobre esse meme, para que eles tenham uma referência para executar a proposta de produção.

TEXTO 2: RECRIAÇÃO DO MEME “É VERDADE ESSE BILETE”

Fonte: <https://museudememes.com.br/collection/e-verdade-esse-bilete>

SEGUNDO MOMENTO

MÃOS NA MASSA

Orientações:

1. Questione aos alunos se eles já produziram algum meme que foi compartilhado nas redes sociais. Em seguida, pergunte quais são as expectativas para a produção dos memes nesta aula. Após esse momento de interação, deixe explícito que antes de produzir eles terão que realizar um planejamento que atenda a situação comunicativa proposta (gênero textual, conteúdo temático, interlocutor, intencionalidade, suporte, linguagem).

Observação: A seguir, apresento o quadro com a sugestão da situação comunicativa proposta nesta sequência didática. Entretanto, é importante destacar que o/a professor/a e os estudantes deve adaptá-la de acordo com o contexto escolar e perfil da turma.

SITUAÇÃO COMUNICATIVA	
Gênero textual	Meme
Conteúdo temático	Recriação de um meme/ tema livre
Interlocutor	Seguidores do perfil onde o conteúdo será publicado
Intencionalidade	Emitir opiniões, ideias ou emoções, a fim de promover interação, diversão e entretenimento para os seguidores do perfil.
Suporte	Perfil do Instagram que será criado pela turma
Linguagem	Informal

2. É necessário enfatizar aos estudantes que o conteúdo deve ser produzido de forma criativa, responsável e ética, sem ferir os direitos humanos.

3. Após a etapa de planejamento, eles deverão acessar o “Tutorial de como criar memes com foto de celular”, que se encontra disponível no endereço eletrônico: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2015/06/como-criar-memes-com-fotos-do-celular.ghtml>. Esse tutorial servirá como material de apoio para que os estudantes consigam produzir os memes, seguindo o passo a passo.

TEXTO 3: TUTORIAL “COMO CRIAR MEMES COM FOTOS DO CELULAR?”

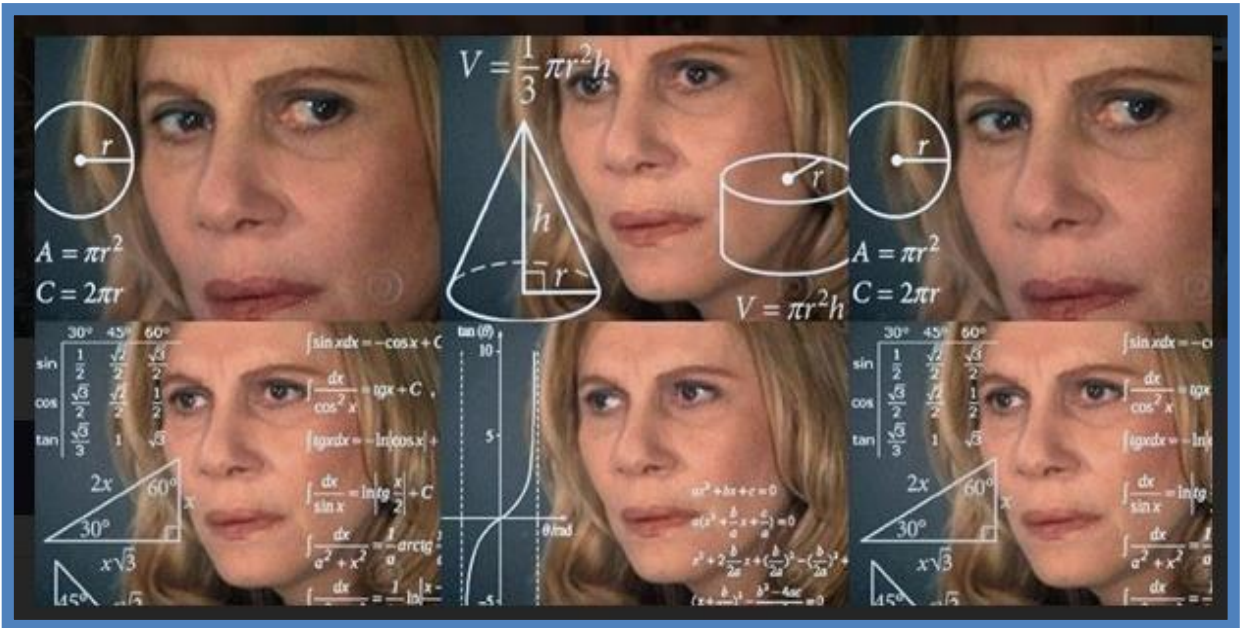
The screenshot shows a web page from TechTudo. At the top, there is a navigation bar with 'Menu', 'Buscar', the 'techtudo' logo, and 'Dicas e Tutoriais'. The main heading is 'Como criar memes com fotos do celular?'. Below the heading, a sub-heading reads 'Veja como criar seus próprios memes utilizando o aplicativo grátis Cymera para iPhone e Android.' The author information is 'Por Da Redação; Para O TechTudo' with a date of '28/06/2015 07h36' and 'Atualizado há 8 anos'. The main text starts with 'Os memes são uma verdadeira febre entre os internautas. No entanto, pouca gente sabe que eles podem ser criados a partir de um iPhone ou dispositivo Android. Para isso, basta utilizar o Cymera, um aplicativo para edição de fotos que traz uma ferramenta de criação de memes. Veja como utilizar a função e divirta-se criando imagens com frases engraçadas com fotos do seu telefone.' To the right of the text is an image of the Cymera app interface with the text 'Edite vídeos de qualquer lugar' and 'Faça com o Cymera'. Below the main text is a link: 'Conheça três aplicativos para adicionar adesivos em fotos'. At the bottom, there is a cookie consent banner with the text 'Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Conheça nosso Portal de Privacidade e consulte nossa Política de Privacidade.' and a 'Proseguir' button.

Fonte: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2015/06/como-criar-memes-com-fotos-do-celular.ghtml>

Após finalizada, a primeira produção deverá ser postada com a identificação do estudante em uma página do Instagram da turma com perfil privado. Essa escolha se deve ao fato de que o/a professor/a precisará analisar a primeira versão do meme, a fim de verificar as possíveis dificuldades e potencialidades dos estudantes na produção do gênero, de modo que possa adequar os módulos da sequência didática às especificidades apresentadas pelos estudantes. Portanto, o perfil privado servirá basicamente como uma ferramenta diagnóstica para o/a professor/a

MÓDULO I

Tema: AFINAL, O QUE É MEME?



Fonte: <https://museudememes.com.br/collection/nazare-confusa>

Objetivos:

- Identificar as características linguísticas/multissemióticas do gênero textual meme a partir da conversação espontânea.

Objeto de conhecimento: Conversação espontânea

Prática de linguagem: Oralidade

Habilidade(s) envolvida(s): EF89LP27

Materiais necessários:

- Computador e datashow ou equipamento multimídia para projeção de textos e imagens que facilitem a caracterização e ilustração dos gêneros.

PRIMEIRO MOMENTO

Orientações:

1. Mostre, para os alunos, os memes que estão na próxima página e contextualize dizendo que foram publicados na internet no período da pandemia do

coronavírus, no ano de 2020.

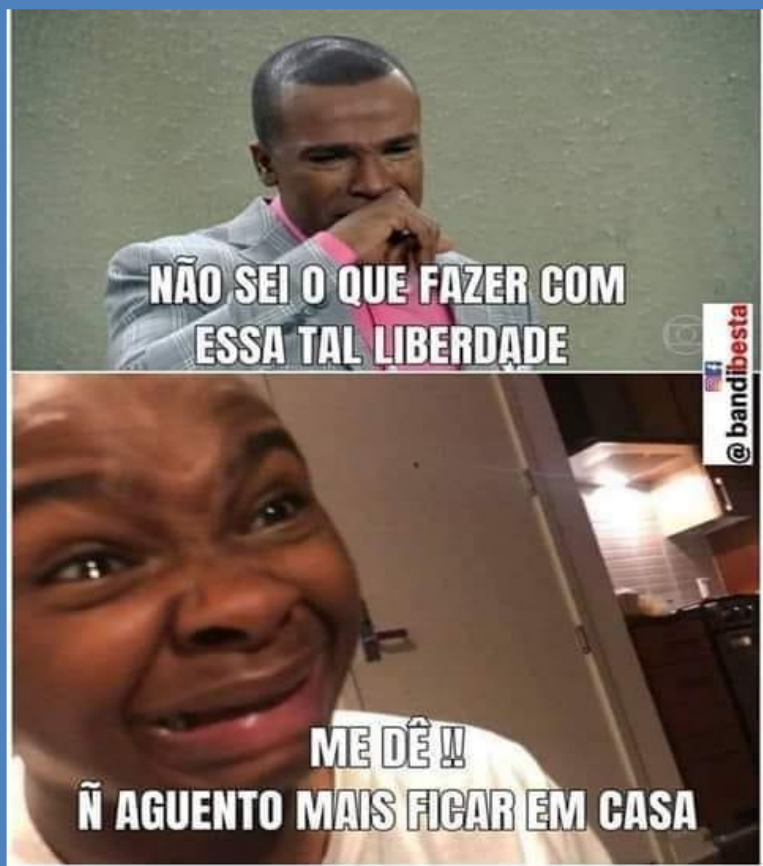
2. Faça uma leitura coletiva com a turma, explorando os elementos verbais e visuais de cada um. Na ocasião, pergunte o que eles têm em comum em relação ao layout, linguagem e objetivo que pretendem alcançar junto ao leitor.

TEXTO 4: MEMES RELACIONADOS À PANDEMIA COVID-19



Fonte das imagens: <https://www.poder360.com.br/midia/quarentena-pelo-coronavirus-rende-enxurradmemes/>

Eu toda vez que sinto a garganta
coçando



Fonte das imagens: <https://www.poder360.com.br/midia/quarentena-pelo-coronavirus-rende-enxurradmemes>

SEGUNDO MOMENTO

Orientações:

1. Exponha o slide com a notícia que foi publicada no mesmo período, sobre o isolamento social.
2. Faça a leitura e chame a atenção para a estrutura do texto: linguagem empregada e, principalmente, predominância do texto verbal (característica totalmente oposta ao gênero meme).

TEXTO 5: NOTÍCIA “ESTUDO MOSTRA EFICIÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS”

The image shows a screenshot of a news article from the website of the Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). The article is titled "Estudo mostra eficiência do isolamento social contra o novo coronavírus" and is dated 11/05/2020. The article text discusses the impact of the COVID-19 pandemic on social isolation and the role of the World Health Organization. It also mentions a study by Eduardo Lima, a chemist and professor at UERJ, regarding the importance of isolation in combating the virus. The website header includes navigation menus for "A UERJ", "ENSINO", "PESQUISA", "EXTENSÃO", "INCLUSÃO E PERMANÊNCIA", and "TRANSPARÊNCIA". There are also social media icons for Facebook and Twitter, and a search bar. A sidebar on the right contains several news items, including "Formação de psicoterapeutas na Uerj oferece oportunidades de atendimento para a comunidade", "Festa Literária das Periferias 2023 celebra pioneirismo da Uerj na adoção do sistema de cotas", "Ambulatório da Uerj completa sete anos de atendimento multidisciplinar para crianças com síndrome de Down", and "Novo manual de cerimonial universitário traz orientações sobre a organização de eventos institucionais". At the bottom of the page, there is a cookie consent banner that says "Usamos cookies em nosso site para fornecer a experiência mais relevante, lembrando suas preferências e visitas repetidas. Ao clicar em 'Aceitar Cookies', você concorda com o uso de TODOS os cookies, termos e políticas do site." and a button labeled "Aceitar Cookies".

Fonte: <https://www.uerj.br/noticia/11078/>

TERCEIRO MOMENTO

Orientações:

1. Por fim, apresente o slide com imagens isoladas que fazem referência ao evento da pandemia e peça aos estudantes que comentem sobre elas, sobre o que cada uma representa.

TEXTO 6: FOTOGRAFIAS SOBRE A PANDEMIA



<https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/pandemia-de-coronaviru>

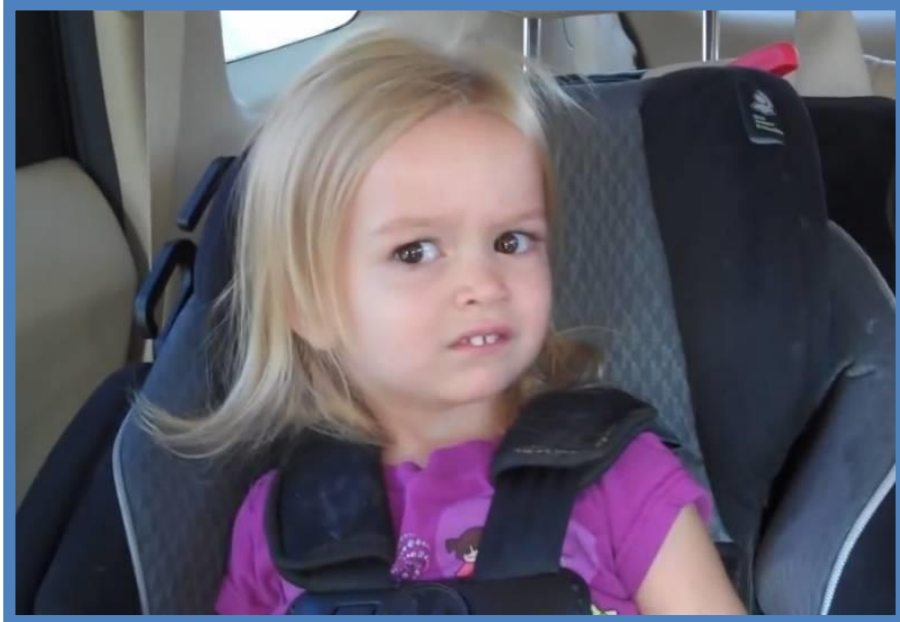
2. Em seguida, proponha à turma, por meio da conversação espontânea, uma análise comparativa em torno desses três textos expostos. Durante o processo comparativo, faça os alunos perceberem a relação entre os textos, e como a fotografia e a reportagem se tornaram comuns em nosso cotidiano. Recomenda-se que o/a professor/a solicite exemplos que justifiquem as respostas dadas, a partir dos textos expostos ou decorrentes do próprio conhecimento de mundo deles. Não há necessidade de registro escrito das respostas, o objetivo é que a turma realize inferências, respeitando a dinâmica da fala.

Sugestão de perguntas:

- **O que caracteriza cada texto como tal?** Espera-se que os/as estudantes respondam que o meme possui imagem e texto, tal qual a reportagem, mas que o meme se utiliza de pouco texto e remete a uma situação engraçada. Já a notícia relata um fato, fazendo um uso mais expressivo da linguagem verbal. A fotografia, por sua vez, é um texto não verbal.
- **Quais dos textos expostos possuem humor/ironia?** Espera-se que os/as estudantes apontem o meme como resposta, visto que o humor é uma característica própria do gênero.

MÓDULO II

Tema: EXISTE UM MUSEU DE MEMES?



Fonte: <https://museudememes.com.br/collection/chloe-sincera>

Objetivos:

- Conhecer o museu de memes e refletir sobre o papel que esse gênero digital ocupa na cultura contemporânea do nosso país.

Objeto de conhecimento: Relação entre textos

Prática de linguagem: Leitura

Habilidade(s) envolvida(s): EF89LP33

Materiais necessários:

- Notebook, projetor de multimídia;
- Tablet, smartphone ou notebook com acesso à internet para os alunos.

Orientações:

1. Pergunte aos estudantes se eles já fizeram uma visita ao museu. Dê oportunidade para que eles falem sobre suas experiências e impressões;
2. Explique que também existe um museu de memes, pergunte se eles

conhecem ou já ouviram falar sobre o assunto.

3. Em seguida, peçam para que imaginem como seria esse museu, em que espaço...
4. Após esse momento de troca de ideias, diga para eles que, com o advento da internet, novos gêneros digitais foram criados e o meme é um exemplo disso. E como o meme é um gênero que circula exclusivamente em ambientes digitais, não faria sentido se o museu tivesse outro formato que não fosse o digital.
5. Em seguida, explique para eles de forma breve sobre história desse museu inusitado, que foi criado em 2011, por membros da Universidade Federal Fluminense. Fale que como todo museu, esse também possui o objetivo de apresentar ao público um pouco da memória sobre determinado assunto, que no caso são os memes. De acordo com a própria definição do museu “ele é, em si, um meme, isto é, uma brincadeira, um artifício, cujo principal propósito é estimular a reflexão sobre o papel que ocupam os memes na cultura contemporânea.” Na oportunidade pergunte aos alunos qual é o papel dos memes culturalmente.
6. Após a reflexão, deixe que eles naveguem livremente pelo site, para que conheçam o acervo de memes e a origem de cada um deles.

Observação: ao clicar na aba “coleções”, apareceram diversos memes. Clicando em algum deles, o estudante será direcionado a outra página que terá a ficha técnica, a história sobre a origem, contexto sobre a disseminação e repercussão, formatos e exemplos notáveis sobre o meme escolhido.



Fonte: <https://museudememes.com.br/acervo>

MÓDULO III**Tema: MEMES TAMBÉM TEM FIGURAS DE LINGUAGEM**

Fonte: <https://museudememes.com.br/collection/vender-minha-arte-na-praia>

Objetivos:

- Analisar os efeitos de sentido do uso da antítese enquanto figura de linguagem central para a produção da ironia no gênero.

Objeto de conhecimento: Figuras de linguagem

Prática de linguagem: Análise linguística e semiótica

Habilidade(s) envolvida(s): EF89LP37

Materiais necessários:

- Computador e datashow ou equipamento multimídia para projeção dos memes que serão analisados.
- Papel ofício e material básico para resolução de atividade escrita.

Nesta aula os estudantes aprenderão sobre uma figura de linguagem que é frequentemente utilizada nos memes: a antítese. A antítese é uma figura de linguagem que consiste no uso de palavras que possuem sentidos opostos, ou seja, é a formalização de uma simples oposição entre dois elementos diferentes, contrastantes, contrários ou aparentemente incompatíveis entre si.

PRIMEIRO MOMENTO: o que é antítese?

Orientações:

1. Para ilustrar o que é antítese, mostre o slide com a imagem abaixo:

TEXTO 7: PUBLICIDADE CONTENDO A FIGURA DE LINGUAGEM ANTÍTESE



Fonte: <https://comunicacaoetudo.blogspot.com/p/cai-na-prova.html>

1. Peça aos estudantes que observem a imagem e a descreva. Chame atenção para a escrita, como as letras estão dispostas na imagem. Em seguida, pergunte a que gênero ela pertence. Espera-se que eles notem que a imagem possui elementos verbais (frase cujas palavras estão espalhadas em direção à boca e sugerem movimento, tanto pela forma como estão dispostas — em ondulações — quanto pelo tamanho das letras — que são alternadas entre pequenas e grandes, esticadas e comprimidas, fazendo uma alusão ao movimento realizado pela boca no ato da mastigação) e elementos não verbais (Parte do rosto de uma mulher, cuja boca se encontra aberta. Também há cinco bombons que, de acordo com o texto, são novidades/lançamentos da marca).
2. Após a análise da imagem, faça uma breve explicação do que é antítese, em

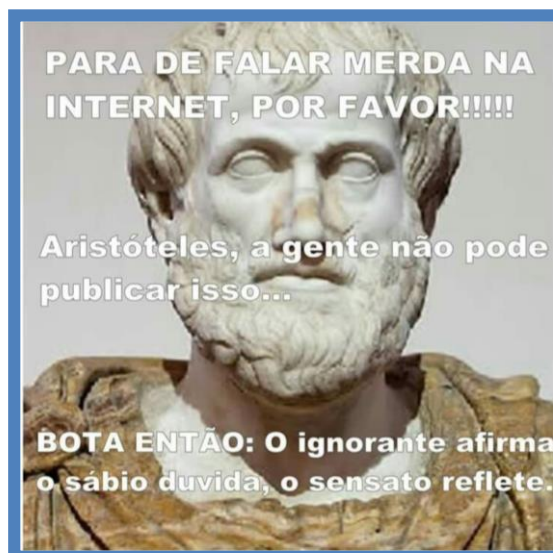
seguida, peça para que identifiquem a figura de linguagem no texto, ou seja, par de palavras que apresenta uma oposição de ideias. Espera-se que eles respondam as palavras “ABERTA” e “FECHADA”;

3. Questione se notaram que essas palavras se repetem ao longo do texto. Pergunte qual o efeito de sentido que essa repetição de palavras provoca no enunciado. Espera-se que eles respondam que a repetição de palavras remete ao movimento também repetitivo de abrir e fechar a boca durante a mastigação.

SEGUNDO MOMENTO: Identificando a figura de linguagem nos memes

Orientações:

TEXTO 8: PRIMEIRA ANÁLISE (ANTÍTESE)



Fonte: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/8ano/lingua-portuguesa/a-antitese-como-figura-ironica-no-genero-meme/4632>

1. Projete o *slide* com o meme e informe aos alunos que a atividade consistirá em analisar o meme projetado.
2. Solicite que os alunos formem duplas a fim de discutir as possibilidades de resposta e chegar a uma conclusão comum.
3. As perguntas que envolvem a atividade escrita sobre o meme deste slide são:
 - a) **É possível perceber a presença de antítese no meme. Identifique-a.**

A antítese aparece na oposição entre ignorante e sábio. Podemos também considerar a oposição entre afirma (no sentido de ter certeza) e duvida.

b) Explique como os textos verbais e o elemento visual constroem o humor do meme.

A imagem do filósofo contribui para a ideia de seriedade associado ao pensamento filosófico na parte inferior do meme, o que por sua vez, contrasta com a frase jocosa da parte superior, como se a reflexão filosófica fosse apenas um jeito mais complexo de afirmar coisas banais.

c) Por que é possível afirmar que o meme é irônico?

É irônico porque se configura como um contraste que se apresenta por meio do sarcasmo, levando o filósofo a não falar exatamente o que pensava para não se comprometer.

TEXTO 9: SEGUNDA ANÁLISE (ANTÍTESE)



Fonte: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/8ano/lingua-portuguesa/a-antitese-como-figura-ironica-no-genero-meme/4632>

4. Projete o *slide* referente à segunda imagem e pergunte aos alunos se eles sabem quem é o personagem no meme. Caso não saibam, diga que é o Félix (personagem homossexual vivido pelo ator Mateus Solano, na novela “Amor à vida, que foi ao ar em 2013). Felix era um vilão muito debochado, que provocava risadas no público por causa de seus bordões. Alguns dos bordões que eram ditos por ele: “Eu não tenho vocação para a pobreza”; “Que toda sua inveja vire gordura”; Por acaso cochichei no ouvido de Caim, para ele matar Abel?; “Será que eu fiz um churrasco com a última vaca da Arca de Noé?”.

5. Após a contextualização, lance a seguinte pergunta: **como a antítese presente no meme, associada à expressão facial do personagem, acentuam a crítica a um determinado tipo de comportamento?** As oposições grosso/fofo e sincero/falso, associado à fisionomia debochada do personagem, acentuam a crítica às pessoas que aparentam ser o que não são e agem com falsidade em seus relacionamentos. Segundo o meme, é melhor ser verdadeiro ainda que para isso precise desagradar alguém.

MÓDULO IV

Tema: IDENTIFICANDO O DISCURSO DE ÓDIO NO GÊNERO MEME



Fonte: <https://museudememes.com.br/collection/chihuahua-clifford>

Objetivos:

- Diferenciar a liberdade de expressão do discurso de ódio por meio da leitura comparativa entre memes e charges.
- Analisar de que forma os botões de reação e de compartilhamento podem influenciar na propagação dos discursos de ódio no meme, a partir da leitura interpretativa desses dados sobre compartilhamento e reações nas redes sociais.

Objeto de conhecimento: Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e mídias./
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.

Prática de linguagem: Leitura

Habilidade(s) envolvida(s): EF69LP01

Materiais necessários:

- Computador mais *datashow* ou equipamento multimídia para projeção de textos e imagens que facilitem a caracterização e ilustração dos gêneros abordados e para acesso às redes sociais.

PRIMEIRO MOMENTO

Orientações:

1. Pergunte aos alunos o que eles entendem por discurso de ódio e se conseguem identificá-lo facilmente.
2. Explique à turma que a liberdade de expressão e o discurso de ódio estão muito presentes no gênero meme, mas que muitas vezes não percebemos de que maneira. Por isso, um dos objetivos desta aula é entender como essas formas de expressão se concretizam no meme.
3. Leia para os/as estudantes o texto referente ao Discurso de ódio, disponível no site da Organização das Nações Unidas (ONU). Se preferir, faça uma versão impressa para que os discentes possam acompanhar a leitura. Esse texto de referência servirá como base para a compreensão do que é discurso de ódio, de modo que facilite a interpretação dos aspectos críticos e ideológicos presentes no gênero.

TEXTO 10: DISCURSO DE ODIO

O discurso de ódio "é um dos sinais de alerta de genocídio e de outros crimes atrozes," alerta Guterres

16 junho 2023

Neste dia 16 de junho, a ONU marca o segundo Dia Internacional de Combate ao Discurso de Ódio, alertando para as consequências devastadoras da amplificação do discurso de ódio.

O discurso de ódio se tornou um dos métodos mais frequentes para difundir mentiras e desinformação, online e offline, ameaçando a paz, o entendimento e o diálogo entre as pessoas e nações, e o progresso rumo ao desenvolvimento sustentável.

"O mundo deve enfrentar os graves danos globais causados pela proliferação do ódio e das mentiras no espaço digital", alerta o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres.








Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/236831-o-discurso-de-%C3%B3dio-%C3%A9-um-dos-sinais-de-alerta-de-genoc%C3%ADdio-e-de-outros-crimes-atrozes-alerta>

TRANSCRIÇÃO DO TEXTO 10: DISCURSO DE ÓDIO**O DISCURSO DE ÓDIO “É UM DOS SINAIS DE ALERTA DE GENOCÍDIO E DE OUTROS CRIMES ATROZES”, ALERTA GUTERRES**

“O mundo deve enfrentar os graves danos globais causados pela proliferação do ódio e das mentiras no espaço digital”, alertou o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, durante o lançamento do relatório sobre a integridade da informação nas plataformas digitais, nesta segunda-feira (12/06) em Nova Iorque.

Confira, abaixo, a mensagem do secretário-geral da ONU para este Internacional de Combate ao Discurso de Ódio:

“O discurso de ódio é usado para alimentar o medo e a polarização, frequentemente para ganhos políticos e com um custo imenso para as comunidades e as sociedades. Incita a violência, exacerba as tensões e impede os esforços para promover a mediação e o diálogo. É um dos sinais de alerta de genocídio e de outros crimes atrozes.

O discurso de ódio é frequentemente dirigido a grupos vulneráveis, reforçando a discriminação, o estigma e a marginalização. Minorias, mulheres, refugiados, migrantes e pessoas de diversas orientações sexuais e identidades de gênero são alvos frequentes. As plataformas de mídia social podem amplificar e espalhar o discurso de ódio à velocidade da luz.

Respostas equivocadas e ambíguas ao discurso de ódio – incluindo proibições gerais e apagões da Internet – também podem violar os direitos humanos ao restringir a liberdade de discurso e de expressão. Podem até silenciar algumas das pessoas que melhor podem combater narrativas de ódio: defensores dos direitos humanos e jornalistas.

Mas estamos longe de ser impotentes em relação ao discurso de ódio. Podemos e devemos consciencializar sobre os seus perigos e trabalhar para preveni-lo, eliminá-lo em todas as suas formas.

A Estratégia e Plano de Ação das Nações Unidas sobre o Discurso de Ódio é o nosso plano abrangente para lidar com as causas e os impactos do discurso de ódio, de acordo com os padrões internacionais de direitos humanos.

Os nossos escritórios e equipes em todo o mundo enfrentam o discurso de ódio implementando planos de ação locais com base nessa estratégia.

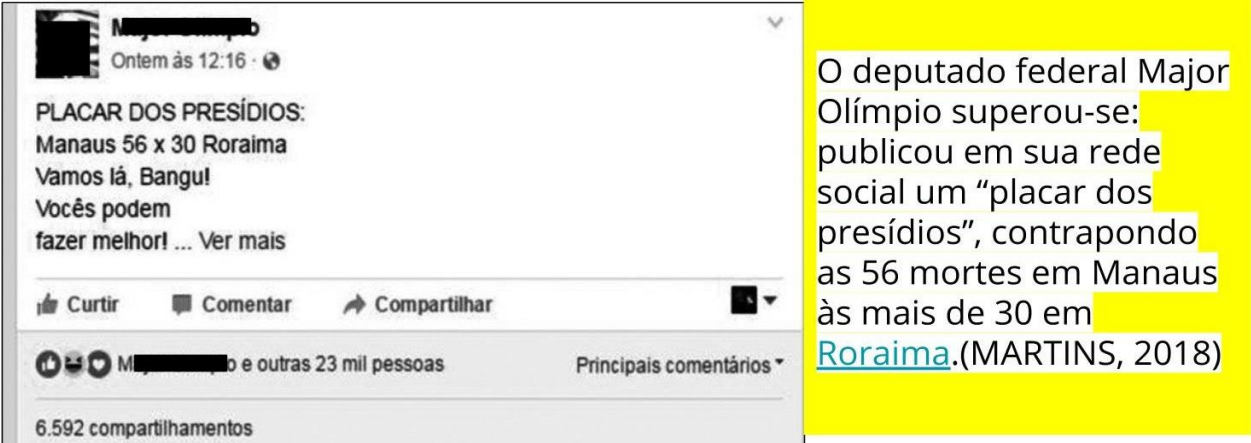
Iniciativas de educação, campanhas de discurso positivo, pesquisas para entender e abordar as causas profundas e esforços para promover a inclusão e a igualdade de direitos têm um papel importante. Os líderes religiosos, comunitários e empresariais também devem desempenhar o seu papel.

As Nações Unidas estão consultando governos, empresas de tecnologia e outros sobre um Código de Conduta voluntário para a integridade da informação em plataformas digitais, com o objetivo de reduzir a disseminação de desinformação e o discurso de ódio, protegendo ao mesmo tempo a liberdade de expressão.

Ao assinalarmos o Dia Internacional de Combate ao Discurso de Ódio, renovemos os nossos esforços para prevenir e acabar com este fenômeno tóxico e destrutivo, promovendo comunidades e sociedades inclusivas, justas e pacíficas e protegendo os direitos e a dignidade de todos."

- António Guterres, 18 de junho de 2023.

TEXTO 11: DISCURSO DE ODIO CONTRA PRESIDARIOS



The image shows a screenshot of a social media post. The post text reads: "PLACAR DOS PRESÍDIOS: Manaus 56 x 30 Roraima Vamos lá, Bangul Vocês podem fazer melhor! ... Ver mais". Below the text are interaction buttons for 'Curtir', 'Comentar', and 'Compartilhar'. At the bottom, it says '6.592 compartilhamentos'. To the right of the post, a yellow highlight box contains the text: "O deputado federal Major Olímpio superou-se: publicou em sua rede social um “placar dos presídios”, contrapondo as 56 mortes em Manaus às mais de 30 em Roraima.(MARTINS, 2018)".

Fonte: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/8ano/lingua-portuguesa/interpretando-o-discurso-de-odio-no-genero-meme/3271>

Orientações:

1. Projete o slide com o meme que demonstra um tipo de discurso de ódio contra os presidiários, que são pessoas que sofrem discriminação devido a sua posição social desfavorecida. Esse comportamento discriminatório parte até de políticos e autoridades, que deveriam dar exemplo respeitando os direitos humanos.

2. Explique, oralmente, que não só as palavras, mas também as imagens podem ser lidas e transmitir significados. Assim, peça que a turma identifique de que rede social a publicação foi extraída, partindo de um elemento não verbal presente na

imagem. **Por meio do aspecto visual dos botões de reação e de compartilhamento, os alunos imediatamente perceberão que a publicação foi retirada do Facebook.**

3. Solicite, oralmente, a um/uma estudante que leia em voz alta o texto do meme. Em seguida, peça a outro/a estudante que leia o fragmento destacado na cor amarela, que corresponde a um trecho da matéria feita por Miguel Martins, para a Carta Capital, sobre o discurso de ódio propagado por autoridades e políticos.

4. Proponha à turma a resolução da seguinte pergunta: “Se o discurso de ódio pode ser entendido como uma desmedida antipatia a algo ou alguém, este meme (lado esquerdo) contém discurso de ódio? Por quê?”.

5. Caso ninguém identifique o discurso de ódio, releia o trecho destacado de amarelo e, logo em seguida, releia de modo enfático a postagem do meme que diz “PLACAR DOS PRESÍDIOS: MANAUS 56 X 30 RORAIMA”, para que a turma vincule os números do placar da postagem do facebook com os números de mortos, decorrentes das violentas rebeliões que tiveram nos dois presídios. Em seguida, explore a segunda parte “VAMOS LÁ, BANGU! VOCÊS PODEM FAZER MELHOR”.

TERCEIRO MOMENTO

Orientações:

1. Ainda com a imagem do meme projetada, proponha à turma que indique onde estão os botões de reação ou de compartilhamento da postagem do Facebook. Peça para que um/uma estudante leia em voz alta os números de reações e compartilhamentos da postagem do Facebook. O/a estudante dirá que 23 mil pessoas reagiram ao meme com os emojis que indicam curtida, riso e amei. Também há a indicação de que a postagem foi compartilhada 6.592 vezes (conforme números expressos abaixo do botão de reação).

2. Para concluir, peça para que a turma responda: **Quais são os impactos dessa disseminação com ares de “piada”?**

Espera-se que os alunos justifiquem que quanto maior for o número de reações e de compartilhamento de uma postagem como essa nas redes sociais, mais ampla será a divulgação de um tipo de discurso de ódio, isto é, de desrespeito ou descriminalização contra um determinado grupo de pessoas. No caso do meme estudado, os presidiários é que foram o alvo e principal vítima do discurso de ódio amplamente compartilhado.

PRODUÇÃO FINAL

Tema: CRIANDO UM MEME



FONTE: <https://museudememes.com.br/collection/vender-minha-arte-na-praia>

Objetivos:

- Produzir memes, colocando em prática o que foi aprendido durante os módulos da SD;
- Realizar a autoavaliação da escrita, adequando o texto ao gênero e à situação comunicativa.

Objeto de conhecimento: Textualização

Prática de linguagem: Produção de texto

Habilidade(s) envolvida(s): EF69LP07 , EF69LP08

Materiais necessários:

- Tablet, smartphone ou notebook com acesso à internet e programa básico de edição de texto e imagem para os estudantes.

PRIMEIRO MOMENTO

Orientações:

1. Apresente a proposta desta aula para os estudantes, diga que nesta etapa eles terão que realizar a produção final do gênero textual meme, colocando em prática todo o conhecimento que foi adquirido durante as atividades dos módulos.
2. Faça uma retomada sobre a situação comunicativa e peça para que eles façam um planejamento de escrita baseado nela.
3. Enfatize novamente que a produção textual deve ser realizada de forma criativa e responsável.
4. Para a criação do meme, eles deverão seguir o mesmo passo a passo que foi disponibilizado na descrição da primeira produção.

SEGUNDO MOMENTO

Autoavaliação da produção escrita

Orientações:

1. Apresente aos estudantes a proposta dessa etapa, diga que é o momento de refletirem sobre o papel deles como escritores e editores de textos, que analisam a escrita e reescrevem, adequando o texto ao gênero e à situação comunicativa. É, portanto, uma fase autorreflexiva, na qual eles avaliam seus progressos e fazem os ajustes necessários em suas escritas.
2. Entregue a eles a tabela abaixo impressa e diga que a autoavaliação deverá ser realizada tendo como base os seguintes critérios:

CRITÉRIOS PARA A AUTOAVALIAÇÃO DA ESCRITA			
ESTUDANTE:		RESPOSTA	
CONTEÚDO		SIM	NÃO
TEMA	O texto atende a temática proposta?		
PROPÓSITO COMUNICATIVO	Os recursos utilizados atingem o propósito de divertir o leitor?		
SUPORTE	O texto utilizou os recursos e possibilidades disponíveis na rede social?		
LINGUAGEM	O texto possui uma linguagem adequada ao gênero e aos leitores?		
COESÃO E COERÊNCIA	Os elementos coesivos foram utilizados adequadamente? As ideias estão bem articuladas no texto?		
ELEMENTOS MULTIMODAIS E MULTISSEMIÓTICOS	Há presença de recursos como imagens, cores, sons e gestos vinculados ao texto escrito?		
CRIATIVIDADE	O meme foi produzido de forma criativa?		

4. Após a análise e reescrita, as versões finais dos memes estarão prontas para serem postados no perfil do *Instagram* da turma, dessa vez no modo público, para que possam cumprir a função social da escrita, que é a de mediar as interações entre as pessoas, deixando, portanto, de ser um mero instrumento de avaliação e atribuição de notas.